

## FACILIDADES E DIFICULDADES DO USO DA PLATAFORMA ONLINE DE TRADUÇÃO ASSISTIDA – SMARTCAT - NA TRADUÇÃO DO ENTREMEZ EL JUEZ DE LOS DIVORCIOS

BIANCA ARAUJO ESPINDOLA<sup>1</sup>; ANDREA CRISTIANE KAHMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – biancaespindola\_15@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ackahmann@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O entremez *El juez de los divorcios* faz parte do compilado de comédias e entremezes chamado *Ocho comedias y ocho entremeses nuevos, nunca representados*, escrito por Miguel de Cervantes e publicado no ano de 1616, pouco antes de sua morte. Essas pequenas peças, apresentadas muitas vezes entreatos, ou como forma de finalizar a apresentação principal, são fontes de risos, mas também de críticas a uma sociedade cristã do século XVII. O entremez, por ser um texto dramático curto e com uma linguagem mais simples, visa a divertir e retratar as massas sociais, pelo que nos apresenta personagens interessantes e tão reais que permitem a quem as lê ou assiste uma proximidade e identificação.

A partir disso, este trabalho apresenta uma tradução comentada, que é processo *introspectivo* e *retrospectivo*<sup>1</sup>, que permite ao/a tradutor/a ter a liberdade de trazer ao seu texto um pouco de seu processo tradutório através de comentários reflexivos sobre as escolhas de tratamento do texto em tradução (semântica, pragmática, léxico), de ordem ideológica ou motivadas pelo contexto social. Desse modo, o intuito com esta tradução foi dar visibilidade a um gênero atualmente considerado periférico dentro do polissistema literário<sup>2</sup> brasileiro, visto que seu alcance, tanto no mercado editorial, quanto na academia, ainda é relativamente pequeno. Em conformidade com isso, também buscou-se lançar um olhar crítico sobre o tempo em que estamos vivendo, através de uma tradução comentada.

### 2. METODOLOGIA

Para Antoine Berman, podemos afirmar que a tradução comentada é um exemplo da conexão entre experiência e reflexão, já que ela busca teorizar a partir de nossa própria experiência ao traduzir um texto. Essa experiência, por si só, é válida, visto que traduzir é sempre teorizar. E o/a tradutor(a), ao refletir sobre suas próprias escolhas e atitudes, está teorizando seu processo de tradução.

Com isso, nesse trabalho priorizou-se a reflexão da prática do traduzir, feito através de comentários que buscaram discutir cada escolha, fossem essas semânticas, pragmáticas ou de léxico, assim como as dificuldades encontradas durante a tradução desse entremez, que, por sua vez, é um texto do século XVII, que foi traduzido em uma linguagem atualizadas.

Em um primeiro momento fez-se necessário um levantamento bibliográfico acerca de traduções, não apenas de entremezes, como principalmente das obras

---

<sup>1</sup> WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The map: a beginner's guide to doing research*. Londres: St. Jerome Publishing, 2002. 149p.

<sup>2</sup> Termo utilizado segundo Even-Zohar.

cervantinas, com a finalidade de demonstrar a relevância dessa tradução. Esclareceu-se alguns aspectos importantes sobre conceitos, tais como tradução comentada, pulsão tradutória, posição tradutória e horizonte de expectativa, que foram fundamentais para explicar e fundamentar teoricamente essa jornada de tradução. Do mesmo modo, também foi necessário abordar ligeiramente a importância do gênero entremez dentro do polissistema literário espanhol. Após isso, fez-se de fato a tradução do texto, correlacionado com os comentários sobre, principalmente, o uso de expressões populares e uso de figuras de linguagem em **O juiz dos divórios**, como também a tradução de nomes próprios e referenciais históricos, e as dificuldades e facilidades de utilizar a tradução assistida por computador, CAT.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Javier Franco Aixelá<sup>3</sup>, traduzir sempre será um ato de historicidade, e nossas escolhas e decisões, até mesmo a de traduzir um texto, estão baseadas na importância e no impacto que uma tradução poderá ter na cultura alvo. Todas as escolhas feitas foram pensadas com o intuito de que essa tradução possa de certo modo ser relevante dentro de nosso polissistema literário, não só como texto traduzido, mas também como estudo acadêmico significativo para tradução comentada, que segundo Zavaglia é "pouco discutido, porém muito frequente – no âmbito acadêmico"<sup>4</sup>.

Como apontado anteriormente, Williams e Chesterman conceituam tradução comentada ou anotada como um processo *introspectivo*, no sentido em que o/a tradutor(a) examina seu próprio íntimo, suas sensações, emoções e decisões em relação à sua tradução, e *retrospectivo* quanto ao olhar para a tradução feita, tecendo, assim, comentários sobre seu processo tradutório. Para esses/as autores/as, todo tipo de posicionamento crítico em relação ao texto estrangeiro e sua tradução, sejam estes de ordem pessoal ou sobre as estratégias de tradução, serão apresentados no trabalho acadêmico através de comentários, os quais caracterizam a tradução comentada.

Dessa forma, os comentários desse trabalho versam sobre todos os desafios encontrados durante o processo de tradução do entremez **O juiz dos divórios**. Um desses desafios foi o uso da plataforma SmartCAT, que teve grande importância nesse processo. Em **Handbook of Translation Studies**, Lynne Bowker apresenta o *Computer-aided translation* (Tradução assistida por computador - CAT) do seguinte modo:

A tradução assistida por computador (CAT) é o uso de software de computador para auxiliar um tradutor no processo de tradução. O termo se aplica à tradução, que permanece principalmente a responsabilidade de uma pessoa, mas envolve software que pode facilitar certos aspectos dela. Isso contrasta com a tradução automática (MT), que se refere à tradução realizada principalmente por computador, mas pode envolver alguma intervenção humana, como pré- ou pós-edição.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> AIXELA, Javier Franco. **Itens culturais-específicos em tradução**. Traduzido por Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. In-Traduções, ISSN 2176-7904, Florianópolis, v. 5, n. 8, p.185-218, jan./jun., 2013.

<sup>4</sup> ZAVAGLIA et. al., 2015, p. 335.

<sup>5</sup> BOWKER, Lynne. Computer-aided translation. In: \_\_\_\_\_. GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc Van. (org.) **Handbook of translation Studies**. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 2010, p. 60.

Segundo a pesquisadora, esse método começou a ganhar atenção a partir da década de 1960, quando a tecnologia avançou e, consequentemente, os/as estudiosos/as da tradução perceberam o quanto ela poderia auxiliar e orientar um/a tradutor/a em seu trabalho. Antes, as ferramentas de CAT eram limitadas, e poucas pessoas tinham acesso a elas; já nos dias atuais, sobretudo com a popularização da internet, e com a disponibilização de versões gratuitas, elas se tornam parte do processo tradutório de muitos/as que estão trabalhando profissionalmente com isso ou que traduzem para fins acadêmicos.

São diversas as ferramentas de tradução assistida por computador e as de apoio à tradução, além de glossários, dicionários on-line, entre outras, que de fato facilitam a tradução. A memória de tradução, por exemplo, armazena nossas escolhas anteriores para palavras, expressões ou frases inteiras em tradução para que possamos utilizá-las novamente quando houver nova ocorrência. A ferramenta SmartCAT também permite criar um glossário de termos e vinculá-lo ao texto, desse modo temos acesso facilitado às nossas escolhas anteriores para a tradução das palavras que escolhemos armazenar.

O modo de tradução assistida por computador realmente auxilia o/a tradutor/a de forma muito positiva. Pois permite dispor o texto com mais facilidade em duas colunas sem que sua formatação seja afetada. Apesar disso, o upload tem que ser feito com a devida revisão da formatação do texto, porque a plataforma pode acabar separando os segmentos de uma mesma frase. Após concluído o trabalho, a plataforma possibilita o download do texto original, da tradução ou de uma versão bilíngue. Isso facilita bastante a revisão. Outra coisa muito prática do Smartcat é a numeração de segmentos. Isso facilita completamente a vida nos momentos em que se precisa retornar algum segmento para reescrevê-lo. No caso da tradução de **O juiz dos divórcios**, primeira versão da tradução acabou sendo muito gramatical, por esse motivo foi necessário revisitar inúmeras passagens do texto que, em um momento inicial, pareciam boas, mas em uma releitura acabaram sendo substituídas por outras coisas que se encaixavam bem melhor no contexto e sentido do texto.

#### 4. CONCLUSÕES

No âmbito de pesquisa de tradução comentadas sabe-se que ainda há poucos trabalhos voltados para a praticidade e facilidade que as ferramentas online de tradução proporcionam aos/as tradutores/as. Por isso, acredita-se que ao dedicar um tópico especificamente à discussão dessas ferramentas foi de grande relevância para a área de estudos de tradução, visto que apresenta um pouco sobre as facilidades e alguns desafios que o/a tradutor/a pode encontrar ao traduzir um texto através de uma plataforma online de tradução, onde pode encontrar diferentes ferramentas como dicionários, glossários, espaço de comentários, ferramentas de correção e separação de texto, que podem de fato auxiliar uma tradução, tornando o processo mais eficiente e menos custoso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

AIXELA, Javier Franco. **Itens culturais-específicos em tradução**. Traduzido por Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. In-Traduções, ISSN 2176-7904, Florianópolis, v. 5, n. 8, p.185-218, jan./jun., 2013.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue longínquo.** Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.

EVEN-ZOHAR, Itamar. A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. Tradução de Leandro de Ávila Braga. Porto Alegre, **Revista Translatio**, n. 3, p. 03 – 10, 2012.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map: a beginner's guide to doing research.** Londres: St. Jerome Publishing, 2002. 149p.

Capítulo de livro

BOWKER, Lynne. Computer-aided translation. In: \_\_\_\_\_. GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc Van. (org.) **Handbook of translation Studies**. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 2010, p. 60.

Artigo

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla; JANCZUR, Christine. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção.** Belo Horizonte, Aletria, v.25, n.2, p. 331-352, 2015.